

Eduardo Galeano

EDUARDO GALEANO

Um país bombardeia dois países. A impunidade podia parecer assombrosa se não fosse um hábito. Alguns protestos tímidos dizem que houve erros. Até quando os horrores continuarão a chamar-se erros? Esta carnificina de civis começou a partir do sequestro de um soldado. Até quando o sequestro de um soldado israelita poderá justificar o sequestro da soberania palestina? Até quando o sequestro de dois soldados israelitas poderá justificar o sequestro do Líbano inteiro?

A caça aos judeus foi, durante séculos, o desporto preferido dos europeus. Em Auschwitz desembocou um antigo rio de espantos, que havia atravessado toda a Europa. Até quando continuarão os palestinos e outros árabes pagar crimes que não cometeram?

O Hezbollah não existia quando Israel arrasou o Líbano nas suas invasões anteriores. Até quando continuaremos a acreditar na história do agressor agredido, que pratica o terrorismo porque tem o direito de defender-se do terrorismo?

Iraque, Afeganistão, Palestina, Líbano? Até quando se poderá exterminar países impunemente?

As torturas de Abu Ghraib, que despertaram um certo mal estar universal, não têm nada de novo para nós, os latino americanos. Os nossos militares aprenderam essas técnicas de interrogatório na Escola das Américas, que já perdeu o nome mas não as manhas. Até quando continuaremos a aceitar que a tortura continue a legitimar-se, como o fez o Tribunal Supremo de Israel, em nome da legítima defesa da pátria?

Israel desobedeceu a quarenta e seis recomendações da Assembleia Geral e outros organismos das Nações Unidas.

Até quando o governo israelita continuará a exercer o privilégio de ser surdo.

As Nações Unidas recomendam mas não decidem. Quando decidem, a Casa Branca impede que decidam, porque tem o direito de veto. A Casa Branca vetou, no Conselho de Segurança, quarenta resoluções que condenavam Israel.

Até quando as Nações Unidas continuarão a actuar como se fossem o outro nome dos Estados Unidos?

Desde que os palestinos foram expulsos das suas casas e despojados das suas terras, muito sangue correu. Até quando continuará a correr o sangue para que a força justifique o que o direito nega?

A história repete-se, dia após dia, ano após ano, dez árabes morrem por cada israelita morto. Até quando continuará a valer dez vezes mais a vida de cada israelita?

Na proporção à população, os cinquenta mil civis, na sua maioria mulheres e crianças, mortos no Iraque, equivalem a oitocentos mil norte-americanos mortos. Até quando aceitaremos, como se fosse normal, a matança dos iraquianos, numa Guerra cega em que se esqueceram os pretextos? Até quando continuará a ser normal que os vivos e os mortos sejam de primeira, segunda, terceira ou de quarta categoria?

O Irão está a desenvolver a energia nuclear. Até quando continuaremos a acreditar que isso basta para provar que um país é um perigo para a humanidade? A chamada comunidade

internacional não se angustia nada pelo facto de Israel possua duzentas e cinquenta bombas atómicas, apesar de ser um país que vive à beira de um ataque de nervos. Quem utiliza o ?perigosímetro universal?? Terá sido o Irão que deitou as bombas atómicas em Hiroshima e Nagasaki?

Na era da globalização, o direito de pressão pode ser mais do que o direito de expressão. Para justificar a ocupação ilegal das terras palestinianas, a Guerra chama-se paz. Os israelitas são patriotas e os palestinianos são terroristas e os terroristas semeiam o alarme universal.

Até quando os meios de comunicação continuarão a ser os medos de comunicação?

Esta matança de agora, que não é a primeira nem será, temo, a última, ocorre em silêncio?

Está mudo o mundo? Até quando continuarão a ouvir-se baixo as vozes da indignação?

Estes bombardeamentos matam crianças: mais de um terço das vítimas, não menos da metade. Quem se atreve a denunciar isto é acusado de anti-semitismo. Até quando

continuaremos a ser anti-semitas os críticos do terrorismo de Estado? Até quando

aceitaremos esta extorsão? São anti-semitas os judeus horrorizados por aquilo que fazem

em seu nome? São anti-semitas os árabes, tão semitas como os judeus? Por acaso não há

vozes árabes que defendem uma pátria palestiniana e repudiam a loucura fundamentalista?

Os terroristas parecem-se entre si: os terroristas de Estado, respeitáveis homens de governo,

e os terroristas privados, que são loucos soltos ou loucos organizados desde os tempos da

Guerra fria contra o totalitarismo comunista. E todos actuam em nome de Deus, chame-se

ele Deus ou Alá ou Jeová.

Até quando continuaremos ignorando que todos os terrorísmos desprezam a vida humana e

que todos se alimentam mutuamente? Não é evidente que nesta guerra entre Israel e o

Hezbollah são os civis, libaneses, palestinianos, israelitas, aqueles que dão os mortos? Não

é evidente que as guerras do Afeganistão e do Iraque e as invasões de Gaza e do Líbano

são incubadoras do ódio, que fabricam fanáticos em série?

Somos a única espécie animal especializada no extermínio mútuo. Destinamos dois mil e

quinhentos milhões de dólares diários aos gastos militares. A miséria e a Guerra são filhas do

mesmo pai: como alguns deuses cruéis, como os vivos e os mortos, Até quando

continuaremos a aceitar que este mundo enamorado da morte é o único mundo possível?

Sumário da Home:

Um país bombardeia dois países. A impunidade podia parecer assombrosa se não fosse um

hábito. Alguns protestos tímidos dizem que houve erros. Até quando os horrores continuarão

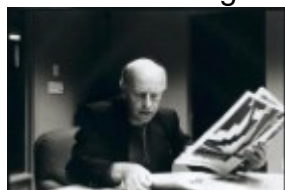
a chamar-se erros? Esta carnificina de civis começou a partir do sequestro de um soldado.

Até quando o sequestro de um soldado israelita poderá justificar o sequestro da soberania

palestiniana? Até quando o sequestro de dois soldados israelitas poderá justificar o sequestro

do Líbano inteiro?

Thumbnail Image:



Media Folder:

- [Media Root](#) ^[1]

Main Image:



Media Folder:

- [Media Root](#) ^[1]

Dossier:

[Dossier 015: Guerra ao Terrorismo?](#) ^[3]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/ate-quando/16731>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/topics/media-root>

[2] <http://www.esquerda.net/file/galeanojpg-0>

[3] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-015-guerra-ao-terrorismo>